

## REPRESENTAÇÕES DOS ADOLESCENTES DIANTE DA PANDEMIA E DO DISTANCIAMENTO SOCIAL

LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA<sup>1</sup>; LARISSA SILVA DE BORBA<sup>2</sup>;  
MIRIAN QUÊNIA COSTA DA ROSA<sup>3</sup>; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO  
COIMBRA<sup>4</sup>; ARIANE DA CRUZ GUEDES<sup>5</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE  
OLIVEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [lisicunha.martins@gmail.com](mailto:lisicunha.martins@gmail.com) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas 2 – [borbalarissa22@gmail.com](mailto:borbalarissa22@gmail.com) 2

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas 3- [mqueniam@gmail.com](mailto:mqueniam@gmail.com) 3

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas 4 – [valeriacoimbra@hotmail.com](mailto:valeriacoimbra@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas5 - [arianecguedes@gmail.com](mailto:arianecguedes@gmail.com) 5

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas 6 – [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com) 6

### 1. INTRODUÇÃO

A adolescência tem sua projeção populacional em 2023, cerca de 29 milhões de pessoas, representando cerca de 13,7% da estimativa total da população brasileira (IBGE,2018). Os Adolescentes são definidos de acordo com o Ministério da Saúde (MS) (2010), por indivíduos com a faixa entre 10 e 19 anos, com o início da puberdade e término com a inserção social, profissional e econômica. Entretanto, há divergências sobre a definição da faixa etária entre o MS e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no qual a faixa etária considerada como adolescente, é de indivíduos entre 12 e 18anos (Brasil,1990).Entre os aspectos biológicos e as responsabilidades civis, a adolescência se desenha como ciclo de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelas alterações do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual, sendo considerados indivíduos em construção (Silva; Pereiras; Ribeiro, 2021).

Diante de tais informações, destaca-se que nesta fase é permeada por vulnerabilidades produzidas pelo contexto social e as desigualdades resultantes dos processos históricos de exclusão e discriminação determinam os direitos e as oportunidades de adolescentes e jovens brasileiros (Silva; Pereiras; Ribeiro, 2021).

Com o surgimento do novo Coronavírus, a síndrome respiratória aguda (SARS-CoV-2), medidas duras de controle foram feitas em todo o mundo, tais como isolamento e distanciamento social, que teve como objetivo reduzir a propagação da doença, uma vez que é transmitida por aerossóis, e requer proximidade entre os indivíduos para que a transmissão ocorra (Aquino et al., 2020).

O distanciamento e o isolamento social que se fez necessário visando preservar a vida diante de uma pandemia, manteve os adolescentes restringidos ao ambiente doméstico e envidando o contato físico com seus pares, levando ao aumento da utilização de jogos, redes sociais, vídeos e Internet (Balhara et al., 2020). Causando interrupções no processo de busca de identidade fora do âmbito familiar. O distanciamento social acarretou dificuldades no financeiro para algumas famílias, causando conflitos intrafamiliar e sentimento de insegurança nos adolescentes (Marques et al., 2020).

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo compreender as representações dos adolescentes diante da pandemia e do distanciamento social.

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo, se trata de um recorte de trabalho mais amplo, intitulado “O uso de substâncias psicoativas e emoções presentes na vida de adolescentes

escolares do ensino fundamental em tempos de distanciamento social”, o projeto de pesquisa teve parecer favorável para sua realização, sob o número 5.244.679.

A macro pesquisa foi desenvolvida no ano de 2020, onde a coleta da pesquisa foi realizada em uma escola de ensino fundamental da rede pública de ensino, de um município do sul do Estado do Rio Grande do Sul.

Os participantes do estudo foram escolares com idade entre 12 e 18 anos de idade que estavam devidamente matriculados no Ensino Fundamental. Foram respeitados os princípios éticos, tais como a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem COFEN Nº 564.

Os dados coletados foram provenientes da aplicação do Teste de Associação Livre de Palavras TALP, que consiste em uma técnica projetiva sendo utilizados os termos indutores. Tais termos foram pandemia e distanciamento social. Após a coleta foi construído um banco de dados, no qual foi utilizado uma planilha do Excel, sendo construído um dicionário de palavras, formando o corpus de dados para serem analisados com o auxílio do *software* IRAMUTEQ. Foi realizado duas análises, o quadro de quatro casas e árvore da similitude.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise a seguir é referente ao termo indutor pandemia, processado no IRAMUTEQ, baseado na confecção do quadro de quatro casas através da análise prototípica e da árvore máxima de similitude e suas conexões. Durante o processamento dos dados, a frequência mínima definida foi 2, sendo excluídas palavras com menor frequência a esse valor.

As palavras com maiores frequências de evocação foram doença (N:10), morte (N:4), casa (N:4), isolamento (N:4), Covid (N:3), Raiva (N:2), Hospital (N:2), Solidão (N:2), Coronavírus (N:2) e Máscara (N:2). A média das ordens médias de evocação ou *Rang* ficou de 1,89, ou seja, as palavras evocadas ficaram entre a primeira e a segunda colocação no escore de evocação. As palavras com menor ordem média de evocação foram morte (OME:1.8) e casa (OME:1.8).

Considerando as afirmações, com base no que o quadro de quatro casas trouxe a doença que teve maior número de evocação, porém a palavra morte teve a menor ordem média de evocação sendo a primeira palavra no quadrante esquerdo demonstrando a importância para os adolescentes devido à forte implicação representativa a esta população.

Na árvore da similitude pode ser observado que a evocação doença está em destaque, seguido por Covid, casa e morte ocupando posições relevantes interligando demais, sendo seguidos por isolamento, sofrimento, vírus, pesadelo, coronavírus, dor, máscara, brigas, tristeza, sozinho, depressão e ficar em casa.

Diante do exposto, os adolescentes vivenciaram sentimentos fortes durante a pandemia, devido às alterações no cotidiano que foram essenciais para proteção contra a doença, evidenciando que esta população está sentindo formas diferentes de se relacionar, experienciando o medo e conflitos intensificados devido a convivência intrafamiliar. Tais influências expõem as vulnerabilidades dos adolescentes de forma individual e social (Ribeiro, 2023). O medo e desespero causado pela morte, pode ser causado por eventos traumáticos, desencadeando sintomas de depressão e ansiedade, podendo ocorrer estresse pós-traumático (Tamarit *et al.* 2020).

Sobre o termo indutor distanciamento social o quadro de quatro casas, a palavra com mais evocação foi a distância (N:5), seguido de amigos (N:4), solidão

(N:3), tristeza (N:3), pandemia (N:3), e as evocações de menor frequência foi longe (N:2), escola (N:2), perda (N:2), sozinho (N:2), amizade (N:2) e família (N:2). A média de ordem média de evocação foi de 1.77, estimou que o maior número de palavras evocadas ocupou a primeira até a terceira posição. As palavras com a menor média de evocação foram a pandemia (OME:1), amizade (OME:1), família (OME:1.5), sozinho (OME:1.5), tristeza (OME:1.7) e solidão (OME:1.7).

Com base no quadro de quatro casas, a palavra que foi mais evocada foi a distância e as palavras que tiveram a menor ordem média de evocação foram a pandemia e a amizade. Na árvore da similitude, foi observado que a evocação pandemia se destaca, deixando em evidência a solidão, distância e amizade, interligando demais evocações, tais como família, longe, dificuldades, brigas, antiviral, amigos, afastamento, distanciamento, tristeza, sozinho, interação, medo, Coronavírus e familiares.

Para os adolescentes, socializar é importante, porém diante da situação de restrição social, sentimentos e pensamentos depressivos fez com que se sentissem perdidos, pois a interação social para os adolescentes auxilia na construção dos indivíduos, porém o distanciamento necessário neste período, poderá causar prejuízos no crescimento e desenvolvimento saudável, afetando a saúde mental e as relações sociais fora do âmbito familiar. O isolamento social que se fez necessário visando proteger a vida, elevou os casos de ansiedade e depressão em adolescentes, potencializando os sentimentos como solidão, insegurança, estresse, medo, frustração e irritabilidade (Cheffer *et al.*, 2023).

Diante dessas constatações, cabe aos profissionais da saúde medidas eficazes de intervenções e mediante políticas eficazes visando minimizar os efeitos causado pelas precauções indispensáveis contra a Covid-19 vivenciados pelos adolescentes, tendo que aprofundar as pesquisas sobre esse assunto, especialmente em relação aos adolescentes, que muitas vezes são negligenciados e não têm suas necessidades atendidas.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados demonstraram que os adolescentes tiveram sofrimento psicossocial durante a pandemia, porém tais medidas foram primordiais para proteção a vida, as análises do IRAMUTEQ evidenciaram que o termo indutor pandemia teve a evocação doença com a maior frequência, tendo a palavra morte com a menor ordem média de evocação, mostrando os sentimentos de tristeza, solidão, medo, convívio com brigas dentro do âmbito familiar vivenciado pelos adolescentes. Tais dados demonstraram que a pandemia modificou suas vivências e percepções diante da rotina, evidenciando a vulnerabilidade social e mental. Porém, os estudos potencializaram a importância das medidas de precaução contra a Covid-19, visando preservar a saúde dos adolescentes.

Dados referentes ao termo indutor isolamento social evidenciam que a interação e convívio social são importantes para esta população, pois a palavra que foi mais evocada foi a distância e as palavras que tiveram a menor ordem média de evocação foram a pandemia e a amizade. Tais dados demonstram relevância, pois os adolescentes são indivíduos em construção, podendo causar prejuízos no crescimento e desenvolvimento saudável.

A pesquisa corroborou na compreensão sobre as vivências dos adolescentes após a pandemia, proporcionou conhecimentos relevantes sobre o contexto em que estão inseridos, além de demonstrar a importância de capacitações com os profissionais da saúde, de intervenções eficazes, diante das

mudanças nas demandas desta população, assim como atualizações de diretrizes e políticas que embasam o cuidado assistencial aos adolescentes. Auxiliando assim na implementação de ações do PSE, visando promover e trocar conhecimentos com os profissionais da educação e os escolares.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Estela ML et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020.

BALHARA, Y. P. S. et al. Impact of Lockdown Following COVID-19 on the Gaming Behavior of College Students. **Indian Journal of Public Health**, v. 64, p. S 172-176, 2020.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. 1990a. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em 26 de jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, 2010.

CHEFFER, M. H. *et al.* Dimensões biopsicossociais na rotina escolar de crianças e adolescentes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade durante a pandemia de COVID-19: um estudo no município de Cascavel/PR, Região Sul do Brasil. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, [S. l.], v. 12, p. 139–153, 2023.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA. **Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

MARQUES, E. S. et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela Covid-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 4, 2020.

RIBEIRO, Lara Sofia Zacarias Carmona. **Prevenção do consumo de tabaco em adolescentes em meio escolar**. 2023. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de Saúde.

SILVA, L.H.B., PEREIRA, Á.I.S., RIBEIRO, F. A. A. Reflexões sobre os conceitos de adolescência e juventude: uma revisão integrativa. **Revista Prática Docente**. V 6, n.1, 2021.

TAMARIT, A., et al. Psychological impact of COVID-19 pandemic in Spanish adolescents: Risk and 82 protective factors of emotional symptoms. **Revista de Psicologia Clínica Con Ninos y Adolescentes**, 7(3), 73-80, 2020.